

A CORRESPONDENCIA DO NORTE

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1. VII. 0. 1331

Annuncios

Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 "
Comunicados por linha..... 40 "
Folha avulsa..... 40 "
Os anrs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Quarta-feira 12 de Janeiro

Assignatura paga adiantada

Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 "
Para o Brazil por anno (moeda forte)..... 4400

NUMERO 58

Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.ª and ar.

ASSUMPTOS POLITICOS

Braga 11 de Janeiro

Embora a questão da *formada* se ache luminosamente tratada e defendida pelos jornalistas mais illustrados e distinctos, como, além d'outros, os nossos collegas do «Primeiro de Janeiro», do «Progresso», «Diario Popular», etc., cumpre desobrigar-nos da promessa contraída no primeiro artigo do ultimo numero da nossa folha.

Não seguiu o governo progressista as pidades do regenerador na proposta da nomeação dos novos pares. Este jamais teve em vista remunerar ou distinguir serviços feitos ao paiz; seu unico fim foi somente conservar amigos partidarios, garantindo e afirmando-lhes uma collocação permanente no parlamento. Foi assim que foram elevados ao parato os srs. Serpa, Corvo, Sampaio, Barjona de Freitas, e uns 35 regeneradores mais.

O procedimento do governo progressista foi bem differente, por que não attendeu somente ás conveniencias partidarias, procurou distinguir homens que tem sido e são utilissimos ao paiz.

Foi pela justiça, que o governo sabe fazer a todos que, na lista dos novos pares, appareceram os nomes dos srs. João Ignacio Ferreira Lapa e Antonio Augusto d'Aguiar, dois homens tão eminentes como uteis pelos seus estudos e trabalhos, e assás conhecidos entre nós como no estrangeiro, pelos serviços prestados á agricultura, ás sciencias, ás industrias e ao commercio.

E foi de justiça e não de conveniencia partidaria a nomeação d'estes dois distinctos sabios, repetimol-o, por que jamais ouvimos

dizer que o sr. Ferreira Lapa se achasse filiado em partido algum, e todos sabemos que o sr. Antonio Augusto d'Aguiar fora eleito deputado pela opposição constituinte.

Com isto em nada procuramos deslustrar os outros nomeados; conhecemos e reconhecemos que foi merecida e justissima a sua nomeação, porque todos são homens eminentes pelo seu saber e elevada posição social, a maior parte representantes dos primeiros estabelecimentos scientificos e de corporações respeitabilissimas, e outros da propriedade, entre os quaes vemos o sr. Carlos Relvas, grande lavrador que á agricultura e zootecnia tem prestado relevantissimos serviços, e distinctissimo e laureado artista que, melhor do que ninguem, se tem aproveitado da photographia para tornar conhecido no estrangeiro o que de mais bello e grandioso existe no nosso paiz.

O sr. Fontes nunca se prendeu com estas considerações: *crê* ou *morres*—segundo o preceito mahometano, ou *favores só aos nossos*, segundo o preceito cabralista.

Com equal facciosismo procedea sempre o sr. Fontes na nomeação dos conselheiros d'estado: é por isso que vemos esta suprema instancia, este elevado tribunal feito uma *ronda* de regeneradores, onde só passa o que tenha o carimbo regeneratorio.

E será isto constitucional? Poderá dizer-se que os homens que assim procederam, os politicos que atulharam as altas repartições, o supremo tribunal de contas, o Conselho d'Estado, a camara dos pares, etc., de partidarios ferreiros e intransigentes, salvas rarissimas excepções, são liberaes, querem a lucta constitucional, desejam o equilibrio dos poderes e respeitam o suffragio popular?

De certo não.

O partido regenerador não trabalhou se-

não para inutilisar os outros partidos e desorganisar as instituições, desconcatenando os elos que ligam uns poderes aos outros e destruindo o equilibrio e harmonia, que por muito tempo se mantiveram entre as duas camaras legislativas.

A respeito da nomeação dos novos pares, ninguém poderá, de boa fé, afirmar, que o governo tivesse só em vista engrossar o numero dos seus amigos; foi uma necessidade tanto politica como administrativa, por que o paiz estava e está do lado do governo, e o proprio Conselho d'Estado declarou que o governo tinha prestado bons serviços e que devia conservar-se.

E poder-se-ia o governo conservar, poderia ser respeitado o voto popular sem a nomeação de novos pares?

Diz a opposição que sim! Tem graça.

O sr. Fontes também disse que sim: mas lá está elle todo *escamado*,—desculpem-nos o termo, que, se é vulgar de mais, não deixa de ser talvez mais parlamentar do que—*isso faz-me certo arranjo* (Fontes)—sim, todo escamado por causa da *formada*, gritando ás armas e dando a voz de fogo ao seu batalhão.

E' que o balaucete da camara dos pares está em perigo e perigam também as instituições do... sr. Fontes!

Concluamos. O governo e El-rei fizeram pois, em vista das necessidades do paiz e em harmonia com o suffragio popular o que deviam.

Bem hajam por isso, pela acertada escolha que fizeram e pela honrosissima distincção com que consideraram pessoas tão dignas e respeitadas, e abel o parte reger-

CORRESPONDENCIAS

Vila Verde 30 de Dezembro

Nunca imaginei que a minha pobre cor-

roso Lauriau, e n'esta comparação adquiri o convencimento de que nunca poderia acostumar-me a um viver igual ao seu. Nem na imaginação eu conseguia ve-me entregar uma batina. Em compensação, eu via perfeitamente Jaques envolto na sua batina com porporções para dar um bonito dragão.

A minha imaginação apresentou-me então vestido com o meu uniforme, ao mesmo tempo que uma profunda somnolencia se apoderava de mim. Os olhos cerravam-se-me, apesar dos meus esforços. Ainda ardia a luz que eu tinha á cabeceira da cama sem que eu tivesse forças para a apagar. O somno dominava-me. Insensivelmente adormeci.

Não posso avaliar o tempo que durou tal somno.

O que sei, é que não foi muito tranquillo, e que, quando despertei, ainda se me affigurou estar sonhando.

A pallida claridade da luz deparou-se-me um singular espectáculo. Em pé, diante de mim, a dous passos do meu pequeno leito, estava immovel o vigario de L... Vestia o meu uniforme. Na cabeça tinha o brilhante capacete, cujo penacho ondeante se estendia sobre os seus largos hombros. Com a mão apoiada no sabre pendente do cinturão, parecia uma estatua.

Soltei um grito de surpresa. Queria fallar, porem a voz embargou-se-me na garganta.

respondencia publicada no numero 52 da «Correspondencia do Norte» merecesse as attentões do localista do «Constituinte».

O espiroso localista preocupa-se grandemente com o Visyola com que assignei a minha correspondencia, e lamenta que eu fizesse desperdigar á typographia os quatro pontos de admiração, com que termino a noticia de se suspeitar aqui a existencia d'uma patrulha constituinte.

Aquelles quatro pontos pretos deviam atormental-o horriavelmente...

N'estas interminaveis noites, negras como a alma do Diabo, os quatro pontos de admiração devem apparecer-lhe em sonhos, e por sobre o seu busto *anemico o fransino*... formarem uma dança phantastica, um *can-can* desenfreado.

Socegue o localista.

Eu trato de apurar a vista para ver quando surge o almejado destacamento, e quando der a noticia, empregarei as reticencias, e nunca os pontos pretos... por que não quero turturalo... de pontos pretos; já está bem povoado o seu horizonte politico.

E o Visyola?

Aceito gostosamente a corrigenda, e passará a ser d'ora avante Oisyola: não quero que o jogralesco localista fique descontente.

—Nos ultimos dias tem chovido torrencionalmente, o que prejudica muito a colheita da azeitona.

Apesar de haver muita, não me pareceo que seja de bom rendimento, por que é quasi toda imperfeita e muito meada.

—Para a «Sociedade dos Carecas» não passou despercebida a festa do Natal. Nem devia passar por que é proverbial a generosidade dos mancheos que compõem a dita sociedade.

Na vespora do Natal mandaram elles distribuir por 50 pobres d'esta localidade esmolhas de 200 reis a cada um.

Bem hajam os generosos «carecas». Que o intimo jubilo que devem sentir por tão nobre acção, os estimule a proseguir no caminho tão nobremente encetado.

Oisyola.

FOLHETIM

SAFFRAY

O Presbyterio

CONTO

(A José Firmino da Costa Freitas)

[Continuação do numero 56]

Seate-se sempre vivo prazer em agrada-

—Agradar, repetiu Jaques, como um eco que repercutisse sons interditos.

Agradar, repetiu outra vez; e durante dous segundos ficou inteiramente absorvido nos seus pensamentos.

Observava-o cuidadosamente, e advinhava um soffrimento que elle não queria confiar-me.

—Infeliz rapaz! Gozaria elle a paz de espirito que me disse?—Se confiaste as suas magoas a um coração amigo por certo que havia de sentir-se mais confortado. Mas talvez que tudo isto só exista na minha imaginação.

Procurei desvanecer estas impressões.

Appareceu a velha creada e disse: —O quarto está prompto.

Sahimos da sala e, subindo uma escada curta e estreita, dirigimo-nos ao andar superior. Jaques abriu uma porta. Entrei para um quarto onde havia apenas a mobilia indispensavel. O móvel principal d'este quarto era um pequeno leito de ferro com uma colcha branca como os dos conventos e dos hospitaes, e ainda assim tão estreito que sómente de lado se podia dormir n'elle.

—E' o melhor quarto que possuo, disse Jaques humildemente.

—E tu, onde te deitas?

—Eu...

Abriu uma porta que dava para um pequeno gabinete em forma de cela.

Nas paredes n'as estava pendente um crucifixo. Servia de leito uma taboa sobre a qual estava estendida uma enxerga.

Aqui respondeu elle.

Chamei-me, porque não sabia que dizelhe e estendi-lhe a mão que elle apertou com effusão.

—Boas noites, Canobita, disse-lhe eu affavelmente.

Jaques entrou para o seu gabinete e fechou a porta.

Deitei-me, e, como não podia dormir, enquanto durou esta longa vigilia, pensei nos differentes destinos que são assignalados ao homem.

Comparava a minha vida á d'este valo-

Jaques Lauriau, com os olhos espantados, fitava-me de um modo estranho. Não via absolutamente nada. Dormia profundamente e não tinha consciencia dos seus actos.

Assentei-me na cama para melhor fixar n'ella a minha attenção. Estava admiravel assim. De vagar, automaticamente, estendeu o braço; agitou os labios e murmurou as seguintes palavras:

—«Fillipe, escuta. Devo fallar agora. Tu comprehender-me-has:

Talvez até sintas compaixão por mim... Ha largo tempo que estou calado... Este segredo esmaga-me. Ainda o não confiei a ninguém, nem mesmo a Deus. Eu não ouso... mas tu... sim, porque serás indulgente.»

Approximou-se, e a sua mão parecia-me que procurava a minha. Estreitei-a nas minhas: estava fria e inerte.

—«Ninguém nos ouve, continuou Jaques, tudo dorme na terra. No ceu, também todos dormem.

Guimarães.

D. F.

(Continúa)

É hoje o anniversario natalicio das exm. sr.ª :

—D. Laura Josefina de Castro Monteiro.
—D. Carlota de Magalhães de Sousa Fonseca.

E do sr. José Maria d'Araujo Pimentel.
—Amanhã é o da exm.ª sr.ª D. Maria Emilia da Silva Ramos Manso.

Ante-hontem foi o do nosso bom amigo, exm. Bento Miguel Leite Pereira—um dos cavalheiros mais sympathicos e respeitaveis que conhecemos.

—No sabbado houve em casa do sr. visconde de Pindella um brilhantissimo sarau musical.

Como era o anniversario natalicio de S. E. as senhoras ostentavam luxuosas toilettes.

Tocaram admiravelmente as exm.ª sr.ª D. Maria do Carmo Torres e Almeida, D. Gracia Pindella, dr. Emilio d'Oliveira, D. Antonio Palaré e alferes Arthur da Silva, que foram freneticamente applaudidos. A exm.ª sr.ª D. Maria Ignacia de Faria recitou com inexcusable maestria a esplendida poesia de Guerra Junqueiro—A fome no Ceará—recebendo egualmente os mais calorosos applausos.

A porta do palacete de S. E. estacionou por longo tempo a banda de infantaria 8 por obsequiosidade do digno coronel d'aquelle regimento, o exm. Henrique José Alves.

—Está em Braga o sr. Duarte Borges Pacheco Pereira.

—Partiu para Traz-os-Montes o sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-maior.

—Estiveram em Braga os srs. dr. Sebastião Meirelles, Augusto da Silveira, José Luiz de Sousa Arantes e Albino de Sousa de Castro Barbosa.

—O sr. conde de Margaride, querendo commemorar o seu anniversario natalicio, deu no sabbado em Guimarães, uma esplendida Soirée.

Consta-nos que estivera immensamente concorrida; que o serviço fora magnifico, e que se dançou com enthusiasmo até altas horas da madrugada.

Binoculo

Echos de S. Geraldo

A novidade theatral d'esta semana foi a peça *Frei João Neiva*, do sr. José da Silva, um dos actores da companhia Silvas, e que no sabbado e no domingo, deu duas casas esplendidas, e furtiva de applausos ao autor e á companhia. *Frei João Neiva* em 3 actos e 6 quadros, é uma serie de factos da vida do santo frade, escriptos em limpa linguagem, e baseados, mais ou menos, na tradição, que é ainda viva. Tem algumas situações rasoaveis, mas, francamente, o auctor que é actor, e que portanto deve conhecer os segredos que desatam os effeitos scenicos, pareceu-nos, n'este trabalho, um tanto inexperiente, porque deixando-se avassalar unicamente pela ideia principal, que era a pintura do frade exemplar, descurou, e n'alguns pontos quasi que imperdoavelmente, os accessorios e accidentes, que ligados á biographia de Frei João, poderiam, de certo, tornar a peça muito mais atrahente. O typo de Frei João pareceu-nos bem trabalhado, e pelo menos como o pinta muita da gente que ainda o conheceu:—um modelo de virtudes e de boas acções. A peça, porem, que tem coisas soffríveis, perde por um pouco monotonia, e isto é devido a ter o auctor desprezado circumstancias que nunca deveria ter abandonado. De uns amores d'aquelle moço fidalgo que o pae pretende, por um voto, obrigar a professar, no 1.º acto, e de outras circumstancias mais, podia o sr. Silva tirar muito partido, sem deslustrar os factos, que propriamente interessam á vida de *Frei João*, antes talvez proporcionando-se occasião de lhe desenvolver a influencia benéfica e salutar. Assim, cada um dos quadros da peça, tal como está, quasi se pode destacar perfeitamente de todos os outros, porque não ha uma acção que os ligue, e os prenda, despertando no espectador, ao mesmo tempo, o interesse e o enthusiasmo que nascem sempre d'uma serie de factos encadeados logicamente, e logicamente desenvolvidos e desentoados.

Alem d'isto, a peça, como todas as d'este genero, tem uns logares communs, bonitos sim, mas que por communs não produziu já o effeito que é d'esperar. No entretanto a linguagem é soffrivelmente curada, *Frei João* bem delineado, e

os finaes d'actos ou quadros de certo effeito, sobretudo para o povo, para o qual foi escripta a peça, tendo a vantagem de apresentar uma boa lição, o que nem sempre conseguem muitos escriptores dramaticos.

Estes pequenos *senões*, não prejudicam de certo o auctor, porque é licito crer que Frei João Neiva hade desatar-se em fartos applausos para o sr. Silva, e larga colheita de coroas para a companhia—o que de veras desejamos.

O desempenho sustentou-se tanto quanto era possível, mas o diminuto pessoal da companhia, obrigando alguns actores ao desempenho de 3 e 4 papeis, não foi de muito bom effeito, sobre tudo para nós. Eis francamente o que pensamos.

Parece que teremos definitivamente em S. Geraldo na proxima sexta feira e no sabbado, a companhia do Principe Real com os *Dragões d'El-rei*. Das bellezas d'esta zarzuella rezam as enchentes que ella produz, depois de muito vista, e ouvida, no Porto e Lisboa. Para a primeira noite já pouquissimos camarotes ha.

Masque Rouge.

SECÇÃO NOTICIOSA

Ainda a eleição da comissão recenseadora—Accusa o «Amigo do Povo» a auctoridade da ter empregado meios menos louvaveis para conseguir maioria na assembléa dos quarenta maiores contribuintes. Se tal é a sua opinião, por que não apresenta as provas?

Essas accusações não se avançam gratuitamente. Nós poderíamos accusar a opposição de ter forçado, por meios censuraveis, a votar na sua lista, cidadãos que tinham garantido a promessa do seu voto aos amigos do governo, com a sua palavra de honra.

E porque o não fazemos? Porque não re latamos a todos o que naturalmente é conhecido de muitos? Porque nos repugna citar nomes e narrar minuciosamente factos que não seriam agradaveis, nem aos que foram coagidos, nem aos que empregaram essas coações que inutilisaram compromissos livremente contrahidos.

Partida nos bustenos de semelhantes accusações aos nossos adversarios.

Diz o «Amigo do Povo» que o sr. director do correio fora obrigado, a saber, em comissão de serviço, para assim deixar de ir á eleição! Pretenderá afirmar que foi a auctoridade quem a isso o obrigou? Mas semelhante affirmação denunciaria a mais extraordinaria ignorancia da organização dos serviços postaes. Essas comissões de serviço só podem ser ordenadas pelas administrações dos correios, ou pela respectiva direcção geral; e toda a gente sabe que estas repartições são completamente estranhas á politica.

Assevera ainda o mesmo jornal que um dos eleitores fora ameaçado com prisão, se insistisse em não votar; e conhece-se que effectivamente esse eleitor deixou de votar, porque o «Amigo do Povo» informa que elle justificara com documento a sua ausiencial e a prisão?

Alguem que foi examinar o respectivo livro da cadeia, affiança-nos que nos ultimos oito dias, nenhum sr. quarenta maior contribuinteahi deu entrada.

Semelhantes accusações parecem-nos demasiadamente peuris para insistirmos em contestal-as.

Mas o que não pode ficar sem contestação é a estranha theoria que o «Amigo do Povo» sustenta a proposito da exclusão do sr. José de Almeida.

No livro do recenseamento, e na relação firmada com o nome do sr. presidente da camara, apparece este cavalheiro como um dos quarenta maiores contribuintes. O sr. presidente da camara dirige-lhe um officio, convidando-o a comparecer no dia da eleição. N'este dia ainda o sr. presidente da camara manda fazer a chamada por uma lista em que se acha o nome do sr. Almeida. O sr. Almeida, que estava presente, responde e vae occupar o seu lugar.

Em seguida o mesmo sr. presidente da camara resolve consultar a assembléa, por que havia apprehensões sobre a justiça com que fora incluído no recenseamento o sr. Almeida, com preterição do sr. Peixoto Braga que o sr. presidente tambem convocara por officio!

O sr. presidente convocara 41 e não 40 !!! Pela doutrina do sr. dr. Malheiro, as operações do recenseamento renovam-se no acto da eleição! As assembléas eleitoraes decidemahi em processo summarissimo reclamações que por lei só podem ser atten-

tidas, quando apresentadas nos prazos legais e perante as auctoridades designadas na mesma lei! A matriz, que é um elemento para se calcular o censo, converte-se em livro de recenseamento; e este livro onde devem estar inscriptos os eleitores é atirado para baixo da meza!

Semelhantes resoluções poderão aceitar-se? Haverá argumentos que sustentem a validade de uma eleição viciada d'este modo? Evidentemente, não.

Pondo-se de parte a relação assignada pelo sr. presidente da camara, onde vinha o nome do sr. Almeida em lugar do nome do sr. Peixoto Braga; não se fazendo tambem argumento do officio de convocação dirigido ao sr. Almeida, nem da chamada dos srs. quarenta maiores contribuintes em que se mencionara o nome do sr. Almeida; basta, para se demonstrar a illegalidade de semelhante exclusão, attender-se á incompetencia da assembléa dos srs. quarenta maiores contribuintes para decidir sobre essa questão.

Quem fixa os direitos dos eleitores são as comissões recenseadoras, e não as assembléas eleitoraes. Das decisões das comissões recenseadoras ha recurso em prazos determinados na lei para auctoridades superiores.

Fôra d'esses prazos não se pode recorrer, nem outras auctoridades podem invalidar essas decisões senão as que a lei designa, e, nem a assembléa eleitoral, nem o momento da eleição são indicados na lei para a discussão de direitos, previamente fixados no respectivo livro do recenseamento.

Na hypothese sugenta, o livro do recenseamento deveria ser insuspeito para a opposição, porque a maioria da comissão recenseadora, que o havia feito, pertencia ao partido regenerador.

Por mais que faça a opposição, nunca conseguirá provar que as assembléas eleitoraes podem decidir, em ultima instancia, reclamações sobre as inscripções constaes do livro do recenseamento; nem convencer o publico de que alcançou uma grande victoria n'essa eleição em que, apesar de laes meios só teve um numero de votos egual ao que apoiou a lista dos amigos do governo.

Partida—Partiu no sabbado para á capital o illustre deputado por este circulo o exm. sr. dr. Manoel Joaquim Penha Formosa.

A *gare* do caminho de ferro foram despedir-se de s. exc.ª; alem de outros muitos cavalheiros cujo nome nos não recorda, os srs. viscondes de Pindella e Carcavellos; Dr. Alves Moura, dr. José Brandão Pereira, conselheiro Torres e Almeida, commendador José Joaquim Soares Russel, commendador dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, commendador reitor de S. Paio de Merelim, Bento Miguel Leite Pereira, dr. José Jorge Soares Russel, dr. João Carlos Pereira Lobato, Joaquim de Carvalho Braga, commendador Manoel Luiz Ferreira Braga, coronel Henrique José Alves, dr. Antonio Maria da Costa Rebello, dr. Ramalho de Barros, Francisco Antonio d'Araujo Reis, Augusto Valladares, Manoel Gomes da Silva Mattos, abbades de S. Pedro de Merelim, Lamações e S. Julião de Passos, Alberto Leite Pereira, Pinto de Madureira, Custodio Bahia, Rebello Feio, Antonio Maria Peixoto Vieira, José Maria Parreira, padres Domingos da Silva, Pereira da Costa, e João de Oliveira Baptista, Augusto Serra, dr. João Gomes d'Araujo Alvares, Luiz Lopes Braga, José da Luz, Lopes Gonçalves, João Antonio da Silva Pereira, Albino de Carvalho, escriptão Gonçalves, Antonio Maria Leite Pereira, Augusto Lopes da Silva Bacellar, José Joaquim da Fonseca, Placido Peixoto, Costa Ribeiro, José Francisco da Silva Braga, Francisco Joaquim Garcia, José Maria Pereira, Manoel José Barbosa de Brito, José Roiz Braga, Cerqueira Amorim, Manoel Ignacio da Silva Braga, Domingos d'Oliveira, Custodio da Silva Amorim, dr. Egidio d'Azevedo, Silva Merelim, Ribeiro de Castro, Rodrigues de Macedo, Evaristo da Rocha, Fonseca Motta, e alguns membros das comissões eleitoraes das freguesias da cidade etc., etc.

Até á estação de Nine, foi o digno deputado acompanhado por grande numero de seus amigos.

Enfermo—Tem estado enfermo o sr. José Maria Parreira, dignissimo escriptão de fazenda d'este concelho, funcionario intelligente e beinquistos.

Áo nosso respeitavel amigo desejamos-lhe promptas melhoras.

Ao «Commercio do Minho»—Bravo collega! Custou-lhe a saber da pacatez philosophica, mas afinal deu no «Espectro da Granja» a mais monumental sóva que um tremulo de Cacilhas pode agrentar.

Feitos os cumprimentos que pede a raridade do caso, resta-nos responder a algumas observações que o «Commercio» nos fez em o seu numero anterior.

Refere o «Commercio» que os jesuitas foram tolerados em tempos da piedosa rainha D. Maria I.

Tolerancia? Mas essa palavra que empregou não denuncia que ainda n'esse tempo, em que dominava o espirito da reacção contra as medidas do marquez de Pombal, em que a devoção a mais exaltada dispunha o animo da soberana a fazer o maior numero de concessões que a igreja lhe aconselhasse, que ainda n'esse tempo os jesuitas eram apenas tolerados e não officialmente approvados? Não manifesta isso que o governo de então continuava a nutrir apprehensões contra elles? Pois o que é reconhecidamente bom, tolera-se? Não. Approva-se.

Se o governo da sr.ª D. Maria I julgasse realmente injustas as leis de proscripção, leveria revogal-as, e restituir aos jesuitas os direitos e bens de que haviam sido privados.

O «Commercio», suppondo que esse governo desapprovara as leis de proscripção contra os jesuitas, tem necessidade de condemnal-o com mais severidade do que condemnou o proprio governo do sr. D. José, que fez essas leis.

Este poderia errar, mas foi coerente. Aquelle, o da sr.ª D. Maria I, admittida a hypothese do «Commercio», se achou injusta a perseguição, não julgou de justiça restituir aos perseguidos, os direitos de que haviam sido privados, nem os bens que lhes haviam pertencido. A tão louvada tolerancia não chegou essa consequencia logica!

—Pergunta-nos o «Commercio» se algum dos governos liberaes estaria resolvido a approvar um projecto de lei que restabelesse as ordenas religiosas?

O melhor meio de o saber é experimental-los. No parlamento ha bispos, e até um deputado legitimista. E o recibo de não ser approvado tal projecto não os obrigaria a affirmarem as suas creações, se realmente fossem d'essa opinião.

Posto isto, ha de o «Commercio» concordar que, ou elles se descuriam de advogar as opiniões que o «Commercio» lhes s'opõe, e n'esse caso merecem antes dos liberaes as suas censuras; ou não participam das suas ideias sobre o assumpto, e então compare ao «Commercio» admoestral-os e convencel-os.

—Por ultimo: não temos procuração de ninguém, mas julgamol-a desnecessaria para apreciar o procedimento do «Commercio» que, sendo accusados os chefes legitimistas de Braga pela imprensa regeneradora da terra, julgou acertado accusal-os e não defendel-os.

Teria procuração dos regeneradores?

Junta de revisão—Na sessão do dia 8 do corrente foram inspecionados 7 mauecos; sendo 3 izentos, 1 esperado e 3 julgados aptos para o serviço militar.

Jury commercial—Por falta de numero, não se realisou no domingo a eleição do jury commercial, ficando transferida para dia 16 do corrente.

Missa—O corpo de policia civil de Lamego mandou celebrar uma missa, para suffragar a alma do infeliz Atypio Guimarães, traiçoeiramente assassinado nos fins do anno passado.

O «Espectro da Granja»—Decididamente a *forçada* irritou-lhe os nervos. Ao «Commercio do Minho» que tão caridosamente pediu perdão para elle no seu versiculo «pater dimitte illis» responde o ingrato nos seguintes termos:—«Os desprezos dos desprezíveis são honras porque a ciamos; os zurras dos onagros não nos podem incomodar.»

Rosalino, o chefe da escola tempestuosa, não conseguiria ser mais comicamente terrível nos seus furores!

Entende o «Espectro» que não podemos chamar-lhe *verbo ideal da estupidez corrupta* por duas unicas razões, e só por ellas (entenda-se bem):—porque ao *verbo* que é uma coisa *positiva* se não deve juntar o qualificativo *ideal*; e porque tambem aos *estupidos* não pode caber o epitheto de *corruptos*. Estas observações do «Espectro» são positivamente estupidas e idealmente ridiculas.

Imagina o pretencioso que só os sabichões podem ser corruptos! Não: infelizmente a corrupção ataca uns e outros, e os estupidos são geralmente as suas victimas preferidas.

E tu, gentil poeta, a quem roubamos o verso, tão parvamente criticado, para o applicarmos aos taes do «Espectro», *dimittite* tambem *illis*, porque elles são incapazes de sahir do *lodo vil* onde chafurdam!

Que o seu halito impuro não venha embaciar os luzimentos da tua lyra de ouro, para que os poetas da moderna geração se não vejam forçados a escrever na testa do teu critico um enorme T, vingando assim o ultrage feito a um dos seus mais distinctos collegas!

Pergunta-nos ainda o «Espectro» que empenho temos em lhe irritar a bilis. Nenhum. Usamos apenas de um direito de legitima defesa.

Não diga constantemente tolices a respeito de Braga, que nós deixal-o-hemos socegradamente devorar os seus pasteis e os seus despeitos.

Nunca pretendemos privar-o de ter uma opinião qualquer, mas julgamos indispensavel ministrar-lhe a devida correcção todas as vezes que insultar a opinião dos outros.

Discutir regularmente com o «Espectro»? O que? O «Espectro» não discute, insulta somente. Já por vezes o temos chamado ao campo da discussão seria, e elle foge-nos revelando apenas a sua ignorancia e má educação.

Accusa-nos de reaccionarios e de fanaticos! Pergunte ao «Commercio» o que pensa a esse respeito, ou leia a discussão, que com elle temos sustentado acerca dos jesuitas.

Contra as demasias do «Commercio» e do «Espectro» nos insurgimos nós. Ambos manifestaram opiniões tão exageradas, e tão diametralmente oppostas, que ás iras de ambos nos fomos voluntariamente expôr, certos de que conseguiriamos tanto o applauso dos catholicos sinceros, como o dos sinceros liberaes.

O fanatismo é igualmente condemnavel em uns e outros.

Promoção—Foram promovidos a afieiros graduados de infantaria 8, os primeiros sargentos Pinto da Cunha e Simas Machado, filho do fallecido major Simas Machado.

Rendimento telegraphico—Durante o mez findo, as estações telegraphicas do districto de Braga renderam o seguinte:

Braga.....	133:445 reis.
Barcellos.....	22:170 »
Guimarães.....	58:795 »
Famalicão.....	23:330 »
Espozende.....	6:060 »
Fafe.....	16:875 »

Em liberdade—Em consequencia de não haver cumplicidade no assassinato do policia Alypio Guimarães, já foram postos em liberdade o Sote e o Castello Branco.

Companhia Edificadora—Reune hoje a assembleia geral d'esta companhia para discutir e votar o parecer da commissão eleita em novembro ultimo.

Baile de mascarao—Estiveram pouco concorridos os bailes de mascarao nos salões da rua de Santa Maria e Porta Nova.

Banco do Minho—No proximo sabado tem de reunir a assembleia geral d'este Banco, para lhe ser apresentada o relatório da gerencia do anno findo e o parecer do conselho fiscal.

Cemiterio—Durante o mez findo effectuaram-se os seguintes enterramentos:

S. João do Souto—homens 4, mulheres 2, creanças 2, sendo 1 do masculino e outra do feminino.
S. Thiago—homens 1, mulheres 1, creanças 2, sendo 1 m. e outra f.
Sé—mulheres 2, creanças 3, sendo 1 m. e 2 do f.
S. Lazaro—mulheres 2, creanças 4, sendo 3 do m. e uma do f.
S. Victor—mulheres 3, creanças 7, sendo 2 do m. e 5 do f.
Maximinos—creanças 1 do f.

Hospicio d'Expostos creanças 1 do f.
Hospital de S. Marcos—homens 10, mulheres 6.
Dito regimental—homens 4.

Durante a semana finda effectuaram-se os seguintes:
Homens 5, mulheres 3, creanças 1 do sexo masculino.

Jury—Procedeu-se ha dias 'ao sorteamento dos jurados que teem de funcionar no 1.º semestre d'este anno, sendo sorteados os seguintes srs:

José Antonio Coelho, de Parada. Joaquim Vieira Cardoso, Antonio José Pereira, Manoel Dias Ferreira de Araujo, José Antonio Vieira Marques. João Esteves Cerqueira d'Amorim Barbosa. Francisco José Marques de Araujo. Bacharel João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo. Leonardo Antonio Ferreira Braga. José Maria da Silva. José Virente Alves da Motta. Bacharel Antonio Roberto d'Araujo Queiroz. José Luiz Machado Brandão de S. Jeronymo. José Maria Torres Machado. Joaquim Eduardo de Sousa Menezes. Francisco de Sá Sotto-Maior Pizarro. Gaspar Leite d'Azevedo. Bacharel Daniel José Fernandes da Silva, de Celleiros. Antonio de Moura Monteiro. Antonio José Rodrigues, de Parada. Francisco Augusto Leite de Vasconcellos, de Panoias. Narciso de Magalhães e Vasconcellos. Jacintho de Magalhães Barros d'Araulo Queiroz. João Beraira d'Almada, de Frossos. João Antunes Machado Moreira. Antonio Luiz Gomes Moreira, de Dume. Antonio Roberto Candido Moreira, Manoel Lourenço Gomes Sequeira. Manoel Antonio da Costa Braga, de Tadim. Joaquim José Fernandes. João Ferreira Martins, de Sequeira. Jacintho Fernando de Sequeira Vilaça. Manoel Simões Braga. José Francisco de Oliveira, de Santa Lucrecia. Domingos José Soares.

Estatistica criminal do anno de 1880.—Os crimes, delictos e contravenções do anno de 1880, archivados no commissariado de policia d'esta cidade, foram os seguintes:

Abandono de crianças, 30 do sexo masculino e 25 do feminino.
Abuso de confiança, 10 do m. e 2 do f.
Fugidos á familia, 3 do m.
Alterações, 13 do m. e 7 do f.
Atropelamentos, 4 do m. e 1 do f.
Desertores do exercito portuguez, 2.
Arrombamentos 2.
Desordens, 1 do m.
Desobediencia ás auctoridades, 6 do m.
Disturbios, 28 do m. e 1 do f.
Exercer a prostituição clandestinamente, 16 do f.
Espancamentos, 26 do m. e 3 do f.
Estupros, 2 do m.
Embriaguez, 32 do m. e 2 do f.
Fazer uso d'armas prohibidas, 9 do m.
Furto, 14 do m. e 6 do f.
Furto suspeito, 4 do m. e 1 do f.
Ferimentos, 20 do m. e 1 do f.
Homicidio, 1 do m.
Insultos, 3 do m. e 3 do f.
Indocumentados, 5 do m.
Intervir no serviço policial, 5 do m.
Infracções do Código de Posturas Municipal, 118 do m. e 47 do f.
Offensas corporaes, 21 do m. e 4 do f.
Praticar actos deshonestos, 5 do m. e 5 do f.
Resistencias ás auctoridades, 2 do m.
Roubos, 21 do m. e 2 do f.
Receptadores, 3 do m. e 2 do f.
Tentativa d'assassinato, 2 do m.
Roubos suspeitos, 1 do m.
Refractarios do exercito portuguez, 8.
Raptos, 2 do m.
Vadios, 1 do m.
Vagabundos, 31 do m. e 12 do f.
Vender cautellas não auctorizadas por lei 1 do m.
Crimes diversos em 1879. 4:017, em 1880, 576: diferença para menos 441.
Providencias tomadas—Entregues ao poder judicial, 152 do m. e 25 do f.
Ao hospicio dos expostos, 30 do m. e 24 do f.
Pagaram as respectivas multas, 118 do m. e 47 do f.
Admoestados, 101 do m. e 36 do f.
Entregues ao vice-consul (Braga). 2 do m.
Entregues á familia, 9 do m. e 4 do f.
Ao commissario geral do Porto, 4 do m.
Ao administrador da Barca, 1 do m.
Idem dos Arcos, 1 do m. e 4 do f.
Idem de Braga, 8 do m. e 1 do f.
Idem da Povoia de Lanhoso, 1 do m.
Idem de Ponte do Lima, 2 do m.
Idem de Villa Verde, 1 do f.
Idem de Famalicão, 1 do m. e 1 do f.
Entregues ao commandante d'infanteria, 6 do m.
Somma—576

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, interpetes dos sentimentos do corpo de policia civil de Braga, bem por este meio testemunhar o seu eterno reconhecimento e a mais cordeal gratidão, ao destacamento de policia civil, estacionado na cidade de Lamego, o acto de provado louvor, com que honraram a memoria do fallecido guarda civil n.º 7 Alypio Augusto Leite Guimarães, traiçoeiramente assassinado no exercicio de suas funções, na noite de 27 de Dezembro ultimo.

Braga 11 de Janeiro de 1881.

Manoel José d'Amorim Mendonça.
Antonio Maria.
Fernando da Cunha Velho Sotto-maior.
Joaquim de Freitas.

ANNUNCIOS

Certidão

José Firmino da Costa Freitas escriptivo do tribunal do commercio de primeira instancia, d'esta cidade de Braga e seu districto por Sua Magestade Fidellissima que Deus Guarde

Certifico que no processo de fallencia de Alexandre José Pereira Calheiros, negociante na Villa do Pico de Regallados, comarca de Villa Verde, proferiu o tribunal a seguinte sentença: O Tribunal Commercial attendendo ao allegado na petição de folhas duas, e a que se acha provada a responsabilidade do reo para com o author requerente, e ainda que aquelle cessou pagamentos, sendo de notoriedade publica as condições desfavoraveis em que se acha, tendo em vista o disposto nos artigos mil cento e vinte e quatro e mil cento e vinte e seis até mil cento e cinquenta e nove, do Código Commercial, declara aberta a fallencia ao commerciante Alexandre José Pereira Calheiros, da Villa do Pico, comarca de Villa Verde, a contar do dia trinta e um de Dezembro ultimo, ordenando que se ponham sellos em todos os objectos do seu negocio, e ainda em todos os bens que lhe forem encotrados, officiando-se a este fim ao juiz de Paz substituto respectivo: Nomeia o mesmo tribunal para juiz commissario o jurado José Ferreira de Magalhães, e para curador fiscal provisorio o requerente, feitas as necessarias communicações. Braga sete de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e um. Adriano Carneiro de Sampaio, José Ferreira de Magalhães, José Marques da Silva, Joaquim Augusto de Carvalho Braga, Manoel Gomes da Rocha Graça.

Está conforme o original

Braga 7 de Janeiro de 1881.

O escriptivo

José Firmino da Costa Freitas. [259]

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, como designa o artigo 25 dos estatutos, no dia 13 do corrente mez pelas 11 horas da manhã no escriptorio da companhia na rua da Cruz de Pedra, para discutir e votar o parecer da commissão eleita em assembleia geral de 25 de Novembro ultimo para examinar o estado economico da companhia. Braga e escriptorio da companhia edifi-

cadora e industrial bracarense 4 de Janeiro de 1881.

O Presidente

João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo. (259)

AULA DE INSTRUÇÃO PRIMARIA

João Alfredo da Luz, participa o respeitavel publico que mudou a sua aula de instrucção primaria que regia na rua do Souto n.º 40, para a mesma rua n.º 32, Admitem-se meninos internos. (258)

Na Casa do Thesoureiro da Camara Municipal, rua da Boa-vista, n.º 7, acha-se aberta a subscrição voluntaria para o monumento a Alexandre Herculano.

Braga, 5 de janeiro de 1881.

O Escrivão da Camara

A. M. Alves Costa

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga, e cartorio do escriptivo de primeiro officio Freitas, correm editos de 30 dias a contar da data d'este, citando, requerendo e chamando todos os credores e legatarios desconhecidos, ou moradores fora da comarca, para virem assistir, querendo, ao inventario de moneres a que se procede por fallecimento de Thereza Maria Gomes, solteira, de maior idade, moradora que foi na freguezia de Figueiredo d'esta comarca, em que é inventariante Manoel José Rodrigues, na qualidade de tutor dademmente Maria Josepha Gomes, da dita freguezia e deduzirem seus direitos no mesmo inventario, com prejuizo do andamento do mesmo.

Braga 22 de Dezembro de 1881.

O escriptivo

José Firmino da Costa Freitas

Verifiquei a exactidão:

Adriano Carneiro Sampaio. (258)

Novo estabelecimento de OURIVESARIA

Feleciano José de Sousa, caixeiro que foi do antigo ourives João José da Fonseca, acaba de abrir o seu novo estabelecimento de ourivesaria na rua Nova de Sousa n.º 17 A 17 B. Compra e vende objectos d'ouro e prata e fabrica toda e qualquer obra concernente á sua arte.

O annunciante espera a coadjuvação dos seus amigos e freguezes. (247)

Linda e bem situada propriedade

Vende-se uma linda propriedade, murada, com agua encanada, grande quantidade de arvores fructiferas e bouça independente.

Esta magnifica propriedade que está situada na freguezia de Carragedo, lugar do Monte, concelho d'Amarezes, que pertenceu ao finado João José Joaquim da Silva Lobo, d'esta cidade.

Egualmente se vende uma morada de casas, na rua do Conselheiro anuario como n.º 42 A 42 B, que pertenceu ao mesmo finado.

Quem as pertender e queira tractar, pode dirigir-se a D. Carolina da Silva Lobo, na mesma casa, ou a Feleciano José de Sousa, Rua Nova de Souza n.º 17 A. 17 B, novo estabelecimento de ourivesaria. (245)

JOSE MARIA DA SILVA, contraste da prata, compra ouro, prata e pedras preciosas, em pequenas e grandes quantidades, assim como ouro em barra. (206)

Atenção

Na rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

TABACARIA CARVALHO

48 - Rua de Souto - 48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas.
Faz grandes descontos aos srs. estaqueiros.

Papelaria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo para felecitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e emblemas; papeis para bouquets, e folhagens.

Preços sem competidor.

Bisnagas

e objectos proprios para o carnaval. Acaba de receber um completo sortimento vindo directamente de França e Alemanha, que vende por preços baratissimos.

Faz grande redução para revelar.

Imprimem-se bilhetes de visita, a 400 reis o cento! (243)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.^a, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho não sendo menos de meio maço, pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão sua preferencia. (81)

Contra todas as tosses e molestias de peito

Xarope peitoral balsamico do Poivre e o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas bronchites agudas e chronicas, mesmo recommendado conforme o attestam os principaes medicos d'esta cidade.

Deposito geral em Braga, pharmacia Braga; Porto, Pinto & C.^a, Loyos 36; Guimarães pharmacia Martins & Mourão; Ponte do Lima pharmacia Duarte; Pova de Lanhoso pharmacia Lima; Vianna pharmacia Auea. (71)

Grande Hotel

NO

BOM JESUS DOMONTE

Abriu-se este importante estabelecimento. Offerece acao, bom serviço, e modicidade de preços. (183)

CONFETITOS, ELIXIR e XAROPE DE Ferro do Dr Rabuteau

Laureado do Instituto de França.

Os numerosos estudos feitos pelos sabios mais distinguidos da nossa época tem provado que as preparações de ferro do Dr Rabuteau são superiores a todos os outros ferruginos nos casos de: Chlorose Anemia, Cores palidas, Perdas menstruaes exageradas, Debilidade, Esgotamento, Convalescencia, Fraqueza das Crianças e as enfermidades causadas pelo Empobrecimento e a Alteração do Sangue em consequencia de fadigas, vigílias e excessos de toda classe.

OS CONFETITOS DE FERRO RABUTEAU não ennegrecem os dentes e são digeridos pelos estomagos mais debéis, sem produzir constipação de ventre; toma-se 2 confetitos pela manhã e 2 á noite com a comida.

O ELIXIR DE FERRO RABUTEAU, recommendado as pessoas cujas funções digestivas precisam ser restabelecidas: 1 copo de licor pela manhã e outro á noite depois da comida.

XAROPE DE FERRO RABUTEAU, especialmente destinado as Crianças.
O tratamento ferruginoso pelos Confetitos Rabuteau é muito economico.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO
O Ferro Rabuteau, chá-se em casa dos Droguistas e Pharmaceuticos, mas é preciso desconfiar das imitações e exigir sobre cada frasco, como garantia, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COMPANHIA NACIONAL EM TABACOS EM XABREGAS

Esta Companhia previne os consumidores dos generos da sua fabrica que para não poder ser illudido com os de outras, resolveu mudar os desenhos e legendas dos involucros dos seus diversos tabacos, começando pelo rapé cujos involucros terão n'uma face o nome da Companhia com as armas reais, n'outra as desenhos do edificio da sua fabrica, na terceira o fac-simile da assignatura do seu antigo mestre de rapé J. Joannis e na quarta as medalhas que tem conquistado em todas as exposições a que tem concorrido, e finalmente n'um dos topos os monogramas das letras C. N. T. X. e no outro a designação da qualidade do rapé e seu respectivo peso; isto nos volumes de 500 e 250 grammas e nos volumes de 100 50 e 25 grammas uma cinta com o desenho da fabrica e a referida assignatura de Joannis.

Mais previne que continuará a fornecer este artigo nos mesmos volumes de 1000. de 500. de 250. de 100. 50 e de 25 grammas, e ainda n'outros de menos peso, posto não aconselhar aos seus agentes a requisição d'estes, porque julga não estar similhante fabrico nem no interesse do estaqueiro, nem no do consumidor.

Lisboa, 3 de junho de 1880.

(Por intermedio da Agencia de Publicidade no Porto.)

CAPSULAS E CONFETITOS

de Bromureto de Camphora

do Doutor CLIN

Laureado da Faculdade de Medicina de Paris. — PREMIO MONTYON

As Cápsulas e os confetitos do Dr Clin empregam-se com o melhor exito nas Enfermidades nervosas e do Cerebro, nas Affecções do coração e das Vias respiratorias e nos casos seguintes: Asthma, Insomnia, Tosse nervosa, Spasmos, Palpitações, Coqueluche, Epilepsia, Hysteria, Convulsões, Vertigens, Atorçamentos, Hallucinações Envolvicas, Enfermidades da Bexiga e das Vias urinaes para calmar toda a classe de excitações.

Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

COLLEGIO FRANCEZ

316, Rua de Santa Catharina, 320

PORTO

(NUMERO LIMITADO DE ALUMNOS)

Edificio dos melhores—Vaste e magnifico local situado no bairro mais ventilado da cidade—Banhos—Gymnasio—Trinta pensionistas o maximo—Prepara-se a todos os eames á carreira commercial—Vida em familia—Cuidados hygienicos, e de educação, ministrados com carinho maternal—Tratamento optimo—Disciplina rigorosa—Vigilancia activa—Cuidados especiaes para com os alumnos de compleição delicada—Professores distinctos, estrangeiros, internos para com o ensino e cultura das linguas allemã, franceza e ingleza—Falla-se só as linguas mencionadas.

Para informações e programmas, dirigir-se ao director

Carlos Luiz d'Archangeau.

CÁPSULAS MATHEY-CAYLUS

Preparadas pelo Doutor CLIN. — PREMIO MONTYON.

As Cápsulas Mathey-Caylus, com capa delgada de glicin, muneo cancam o estomago e são recommendadas pelos Professores da Faculdade de Medicina e pelos Médicos dos Hospitales de Paris para curar rapidamente os fluxos antigos ou recentes, a Gonorrhoea, a Blennorrhagia, a Cystite do collo, o Catarrho e as Enfermidades da Bexiga, e dos Orgãos genito-urinaes.

TOMA SE DE 9 A 12 CÁPSULAS POR DIA.

UMA NOTA DETALHADA ACOMPANHA CADA FRASCO.

As Verdadeiras Cápsulas Mathey-Caylus acham-se em casa dos principaes Droguistas e Pharmaceuticos; mas é preciso desconfiar das imitações e exigir, como garantia, sobre cada frasco, a Marca da Fabrica (depositada) levando a firma de CLIN e C. e a Medalha do PREMIO MONTYON.

HOTEL NOVO LISBONE NSE

Aceo Conforto e Barateza

LARGO DOS MARTYRES DA PATRIA (Cordoaria) N.º 65

Esquina da viella do Assis)

Estabelecido no rico palacete do fallecido medico Assis, este novo hotel proporciona ás pessoas que se dignarem frequental-o as melhores commodidades e excellente serviço.

JANTARES DE MESA REDONDA A'S 3 E 5 HORAS DA TARDE
Como restaurante, esta casa apresenta sempre variada e escolhida reição, servida boa lista a qualquer hora. (153)

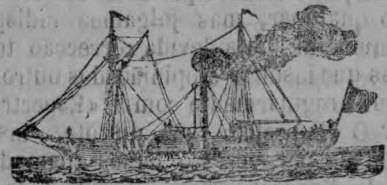
MANTEIGA DO LORRENO

EM
LATAS

DE

439 grammas

DEPOSITO RUA NOVA - 2



Agencia da Companhia Real do Pacifico Mari- tima

Os paquetes que seguem viagem para os portos do Brazil, saem de Lisboa nos dias 13 e 27 de cada mez.

Os passageiros tem caminho de ferro gratis até Lisboa. São recommendaveis estes paquetes, pela boa ordem e excellentes commodidades.

Quem quizer tractar queira dirigir-se ao UNICO Agente em Braga Francisco Alves Pinheiro, Praça do Barão de S. Martinho n.º 2, em frente do Banco do Minho.

Braga 7 de Dezembro de 1880.

Francisco Alves Pinheiro. (240)

HOTEL DO PARQUE

NO

BOM JESUS DO MONTÉ

Este acreditado estabelecimento pelo acao, bom serviço e modicidade de preços continua, na quadra presente a servir com as mais variadas iguarias, os seus hospedes.

Mathematica (1.º, 2.º, 3.º e 4.º anno do novo programma dos lyceus)

O medico Cruz Teixeira abre uma aula d'esta disciplina no dia 7 de janeiro, em sua casa, no largo do Paço n.º 6. (255)

Pera secca de Vizeu

Vende-se no estabelecimento de Cerqueira da Silva & Goncalves, largo da Lapa n.º 1, pelos preços seguintes:

15 kilos..... 4800 reis

500 grammas..... 200

Está habilitado na forma da lei.

IMPRENSA COMMERCIAL

24 - Rua Nova de Sousa - 24